

GESTÃO NA VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Cristiane Gularte Quintana

Graduação e Mestrado em Administração. Doutoranda em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Atualmente é professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: professorquintana@hotmail.com

Alexandre Costa Quintana

Graduação em Ciências Contábeis. Mestrado em Administração. Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente professor da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - Mestrado Acadêmico da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
E-mail: professorquintana@hotmail.com

Débora Gomes Machado

Graduação e Mestrado em Ciências Contábeis. Doutorado em Ciências Contábeis e Administração. Pós-Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Atualmente é professora adjunta da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
E-mail: deboramachado@yahhoo.com.br

Resumo

A sociedade brasileira precisa preparar jovens e adultos para o mercado de trabalho. Abrir um pequeno negócio pode ser objeto de realização pessoal, e não apenas uma alternativa por falta de opção melhor. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a percepção dos estudantes ingressantes no ensino técnico no IFRS – Campus Rio Grande, sobre gestão empresarial. Para isto foi realizada uma investigação, por meio da aplicação de um questionário. Os dados foram coletados na disciplina de gestão empresarial, nas turmas de refrigeração, eletrotécnica, automação industrial e Proeja do IFRS. Como resultados, nota-se que a percepção dos estudantes sobre gestão, está mais centrada na ideia de que, a gestão está associada a organizar empresa, bem como organizar a vida pessoal. Pela análise fatorial, foi possível identificar que 72,9% do grupo associar a percepção de gestão, as funções de planejamento, organização, controle e direção, e que 27,1% associam gestão ao aspecto empreendedor, mostrando que os alunos do ensino técnico percebem a gestão com base no efetivo conceito de administração. Conclui-se que, a noção de gestão do estudante de nível médio é focada mais nas quatro funções da administração, sem perder a ligação com o aspecto empreendedor, e que muitas vezes existem boas ideias para serem aplicadas, mas que não são orientadas por um processo gerencial, em que sejam observados aspectos básicos que um gestor precisa conhecer e desenvolver, para atingir um bom nível de gestão negócio.

Palavras-chave: Educação. Gestão Empresarial. Ensino Técnico. Percepção.

Abstract

Brazilian society needs to prepare young people and adults for the job market. Opening a small business can be the object of personal fulfillment, not just an alternative for lack of a better option. Thus, the objective of this study is to analyze the students' perception of technical education in the IFRS - Rio Grande Campus, on business management. For this, an investigation was carried out, through the application of a questionnaire. The data were collected in the business management discipline, in the refrigeration, electrotechnical, industrial automation and Proeja do IFRS classes. As a result, it is noted that students' perception about management is more focused on the idea that,

management is associated with organizing business as well as organizing personal life. From the factor analysis, it was possible to identify that 72.9% of the group associate management perception, planning, organization, control and direction functions, and that 27.1% associate management with the entrepreneurial aspect, showing that technical education students Perceive management based on the effective management concept. It is concluded that the notion of management of the middle-level student is focused more on the four functions of the administration, without losing the connection with the entrepreneurial aspect, and that there are often good ideas to be applied, but that are not guided by a Management process, in which basic aspects are observed that a manager needs to know and develop, to achieve a good level of business management.

Keywords: Education. Business Management. Technical Education. Perception.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil nos últimos anos passou por mudanças socioeconômicas que têm impactado os níveis de produção, consumo, crescimento econômico e as taxas de emprego. Destaca-se que o crescimento revelou gargalos na infraestrutura do país, como por exemplo, a falta de rodovias, portos e aeroportos, não apropriados ao aumento da demanda, e a falta de mão de obra qualificada para preencher o número de vagas no mercado de trabalho. As ações para fazer frente a essas demandas nem sempre são planejadas de maneira harmônica, a ponto de apresentar resultados rápidos e satisfatórios, principalmente, no que se refere à educação e qualificação de mão de obra, e os resultados aparecem apenas no médio prazo (PALMA; ALVES; SILVA, 2013).

Segundo Freire (1979), o homem busca educação por saber inacabado, tendo assim que relacionar o que é dado em sala de aula com seu cotidiano para ter o saber de alguma forma complementado, sendo assim o ser humano passando a compreender que o “Eu”, aluno, pessoa que recebe informações, pode ser também aquele que aplica essas informações recebidas em seu ambiente vivenciado em geral.

A sociedade brasileira precisa preparar jovens e adultos para o mercado de trabalho. Abrir um pequeno negócio pode ser objeto de realização pessoal e não uma alternativa por falta de opção melhor. Ao desenvolver um comportamento empreendedor, as pessoas ampliam as possibilidades de escolha e desenvolvem o crescimento profissional. E as Instituições de Ensino Superior (IES) podem incluir em seus currículos aulas de empreendedorismo orientadas para o crescimento econômico, o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza (PORTAL BRASIL, 2012).

Para Garcia *et al.* (2014), na transferência do conhecimento adquirido pelo estudante do Curso de Gestão empresarial da Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba para o mercado trabalho é nítida a transformação ocorrida e a adição de informações ao dia-a-dia do estudante, o que torna o estudante muito melhor preparado para o mercado em vários aspectos: senso crítico, comunicação oral e escrita, proatividade, tomada de decisão, capacidade gestora e empreendedora.

De acordo com Hisrich (2014, p. 17), a educação é relevante na concepção do empreendedor, “sua importância se reflete não só no nível educacional obtido, mas também no fato de que continua a desempenhar um grande papel ao auxiliar os empreendedores a lidar com problemas que enfrentam”.

Silva (2012) afirma que as constantes transformações ocorridas no mercado empresarial originaram demanda por profissionais cada vez mais preparados para agirem em ambiente de negócios globalizado e em rápida transformação, que sejam críticos e capazes de tomarem decisões criativas. Para Coto, Moretto Neto e Pacheco (2009), as empresas hoje necessitam de gestores com capacidade “de empreender e de serem profissionais ágeis, inovadores e criativos”, segundo os autores nota-se que, em geral, não há a preocupação das instituições de desenvolver estas habilidades nos alunos.

Diante do exposto, o ponto analisado no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rio Grande é saber qual o entendimento que o estudante ingressante tem sobre a gestão empresarial. Assim, o problema de pesquisa fundamenta-se na seguinte questão: Qual a percepção dos estudantes ingressante no ensino técnico do IFRS – Campus Rio Grande, sobre a gestão empresarial?

Neste sentido, o objetivo do estudo é analisar a percepção dos estudantes ingressantes no ensino técnico no IFRS – Campus Rio Grande, sobre gestão empresarial.

Como justificativa desta pesquisa, observa-se que quanto mais a instituição de ensino obtém informações sobre o conhecimento prévio do aluno, a respeito da disciplina a ser ministrada, neste caso específico a disciplina de gestão empresarial, melhor deverá ser a atuação dos professores em despertar a atenção e o interesse pelo aprendizado por parte do aluno, mesmo que estes não sejam alunos dos cursos de administração, podem aproveitar os conceitos para a sua vida pessoal e profissional. Silva e Barbosa (2013) afirmam que o estudante terá facilidade na construção do saber, se detenha um conhecimento teórico e prático, e que este tenha aplicabilidade no seu dia a dia, torna a aprendizagem significativa, pois os estudantes passam a compreender que eles praticam, usam e usufruem daquilo que estudam mesmo sem perceber no seu próprio cotidiano.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO

Na educação, de uma forma geral, segundo Freire (1987), o ‘saber’ é uma doação daqueles que se julgam deter esse ‘saber’ aos que se julga não ter esse conhecimento. No entanto, Macedo e Behar (2005, p.4) afirmam que o sujeito do conhecimento associa em um indivíduo o fator afetivo, cognitivo e biológico, e que o querer aprender, ultrapassa esses fatores e busca o objeto de conhecimento por meio da ação. Assim, o desejo de aprender é que produz a energia para o desenvolvimento das ações.

Se existe um desejo de aprender, deve-se destacar que não há docência sem discência, as duas se explicam, e não se reduzem à condição de objeto, uma da outra, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, ou seja, ensinar inexistente sem aprender e vice-versa (FREIRE, 1996).

Para Silva e Santana (2009) compreender o processo educativo, no sentido de pronto, acabado e com uma única receita para o êxito, focando apenas no ensino de conteúdos científicos ou na perspectiva cotidiana, são extremos que frequentemente encontram-se em nossa sociedade. A educação não se limita ao

ensino escolar e ou à educação familiar, e sim a um combinado entre as diferentes situações do cotidiano. Acredita-se que a reflexão acerca do conceito de educação deve ser contínua, de forma a anteceder uma elaboração sólida dos seus objetivos e valores, consoantes ao momento histórico e político em que está inserido.

Neste sentido, Andrade Filho (2011) observa que a formação contínua é uma oportunidade para que o professor possa desenhar e redesenhar o seu próprio processo de formação; em que o pensamento que orienta a formação deve ser reestruturado criticamente, onde não se pode insistir com a ideia de ofertar apenas instrução ou só informação ao professor.

A formação contínua não pode aparecer para suprir lacunas, pois segundo Nóvoa (1998), os professores encontram-se em frente a alguns paradoxos. Sob um aspecto são vistos com desconfiança, acusados de ter uma formação deficiente, e por outro, são considerados elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural.

Na concepção de Novak (2010) construída sobre as ideias de Schwab (1973) são propostos cinco elementos da educação: estudante, professor, conhecimento, contexto e avaliação. O estudante apresenta-se como um assimilador de conhecimento. O elemento de conhecimento é descrito com base no que se chama de construtivismo humano, onde a construção do conhecimento ocorre como um processo de altos níveis de aprendizagem, elaborado por pessoas criativas. O elemento professor é apresentado para participar de qualquer evento em que o estudante seja orientado a adquirir novos conhecimentos. O contexto é descrito para incluir não apenas a estrutura de um evento de aprendizagem específica, mas também os vários níveis de ambiente físico e social em que o evento de aprendizagem ocorre. Por fim, a avaliação serve para informar o estudante e o professor como o conhecimento foi adquirido.

Em relação a avaliação, talvez a discussão mais presente na comunidade acadêmica é o “debate de paradigma”. Este centra-se sobre o mérito de métodos de avaliação qualitativa *versus* quantitativa. Por um lado, os métodos quantitativos afirmam ser objetivos e para apoiar as conclusões generalizáveis. Por outro lado, os métodos qualitativos reivindicam a sensibilidade, flexibilidade e significativas conclusões sobre problemas específicos. Avaliadores quantitativos desafiam os seus colegas no terreno da confiabilidade, validade da amostra, e subjetividade, enquanto praticantes qualitativos respondem da mesma forma com os desafios relativos relevância, o reducionismo e a negligência de visões de mundos alternativas (OLIVER, 2000).

A interação professor-estudante, junto com os esforços do professor para apoiar a aprendizagem dos estudantes são aspectos fundamentais da prática educativa. No entanto, proporcionar uma discussão compartilhada de aprendizagem na sala de aula é um importante desafio (HAVNES *et al.*, 2012).

O professor de administração tem a responsabilidade de formar pessoas que vão tomar decisões que causam consequências para a natureza, para os seres humanos e para o futuro de todos. Essa responsabilidade não poderia ser de modo pleno, assumida sem uma ampla cultura geral. O administrador e o professor de administração do futuro deverão ser generalistas, com um grande conhecimento de ecologia, história, antropologia, interculturalismo, linguística entre outras, não serão, apenas pessoas com uma formação muito restrita e especializada em finanças, marketing, contabilidade ou produção (AKTOUF, 2005).

Tratando a educação sob o foco do ensino médio, pode-se reportar o exemplo, do sistema de ensino holandês, que utiliza rastreamento de habilidade dos estudantes, a partir de 12 anos de idade. O ensino secundário é iniciado após a conclusão do ensino primário, geralmente aos 12 anos, e continua até a idade de 16-18 anos. No último ano do ensino fundamental deve ser escolhida a escola secundária a ser frequentada pelo estudante. Isso é feito com base em informações fornecidas pelo diretor da escola primária e de um teste organizado nacionalmente. A educação holandesa está estruturada de uma forma que o grau final pode ser alcançado por várias formas de estudo diferentes. Isto significa que os estudantes têm a possibilidade de mudar de um nível para outro. É possível concluir o ensino pré-universitário depois de completar a formação profissional (WISSE; ROELSE; ADMIRAAL, 2014).

Após o término do ensino primário, na Holanda, um estudante segue um dos três níveis de ensino possíveis com base em resultados de testes e recomendações de professores: a) pré-profissional do ensino secundário que prepara o estudante para um estágio de prática, seguido de trabalho, ou seguido de uma nova educação profissional; b) o ensino secundário geral que prepara o estudante para universidades de ciências aplicadas; c) ensino pré-universitário que serve para admissão em universidades de pesquisa. A progressão entre estas alternativas de educação secundária depende dos avanços dos estudantes (WISSE; ROELSE; ADMIRAAL, 2014).

O ensino médio integrado à educação profissional, além de ter o trabalho como princípio educativo, o toma também como contexto econômico-produtivo, visando a preparar as pessoas para o exercício profissional nesse contexto. Além do ensino médio integrado para estudantes na idade prevista (14 a 17 anos), o governo instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Assim, o ensino médio integrado abrange também a integração da educação básica com a profissional na educação de jovens e adultos (RAMOS, 2011).

2.1.1 Ensino Técnico

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores – MRE (2013), e conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, as IES (Instituições de Ensino Superior) podem ser denominadas Institutos Federais como as unidades voltadas à formação técnica, com capacitação profissional em áreas diversas. Oferecendo Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico, Cursos Técnicos, Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Pós-graduação (BERNARDO; TADEUCCI; ARAÚJO, 2013).

A Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 do Conselho Nacional de Educação, define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. O Título II do documento, que trata sobre Organização e Planejamento, apresentam no Capítulo I as Formas de Oferta para a Educação profissional, como segue:

Quadro 1 – Formas de Oferta para Educação Profissional

<p>Formas de desenvolvimento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio</p>	<p>Art. 7º A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio: I - a articulada, por sua vez, é desenvolvida nas seguintes formas: a) integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclue a última etapa da Educação Básica; b) concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino; c) concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado; II - a subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.</p>
<p>Formas de articulação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio</p>	<p>Art. 8º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos nas formas articulada integrada na mesma instituição de ensino, ou articulada concomitante em instituições de ensino distintas, mas com projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada.</p> <p>§ 1º Os cursos assim desenvolvidos, com projetos pedagógicos unificados, devem visar simultaneamente aos objetivos da Educação Básica e, especificamente, do Ensino Médio e também da Educação Profissional e Tecnológica, atendendo tanto a estas Diretrizes, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e às diretrizes complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino.</p> <p>§ 2º Estes cursos devem atender às diretrizes e normas nacionais definidas para a modalidade específica, tais como Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, Educação Especial e Educação a Distância.</p>
<p>Oferta dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio</p>	<p>Art. 9º Na oferta de cursos na forma subsequente, caso o diagnóstico avaliativo evidencie necessidade, devem ser introduzidos conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico, garantindo o perfil profissional de conclusão.</p> <p>Art. 10 A oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em instituições públicas e privadas, em quaisquer das formas, deve ser precedida da devida autorização pelo órgão competente do respectivo sistema de ensino.</p> <p>Art. 11 A oferta da Educação Profissional para os que não concluíram o Ensino Médio pode se dar sob a forma de articulação integrada com a Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Parágrafo único. As instituições de ensino devem estimular a continuidade dos estudos dos que não estejam cursando o Ensino Médio e alertar os estudantes de que a certificação do Ensino Médio é condição necessária para a obtenção do diploma de técnico.</p>

Fonte: BRASIL, 2012.

Conforme Palma, Alves e Silva (2013), entre as iniciativas que visam suprir a necessidade de mão de obra necessária ao desenvolvimento e crescimento do Brasil está a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). A procedência dos IFs ocorreu no ano 2005, com a aprovação de crédito extraordinário em favor do Ministério da Educação no valor de R\$ 57 milhões – lei n. 11.249, de 23 de dezembro de 2005. Em 26 de janeiro de 2006, tem-se a

aprovação, pelo Presidente da República, do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica.

Ainda segundo estes autores a criação dos Institutos ocorreu em duas fases: a 1ª Fase teve como objetivo implantar Escolas Federais de Formação Profissional e Tecnológica nos estados ainda necessitados dessas instituições. Buscava também implantar outras unidades, em periferias de grandes centros urbanos e em municípios distantes de centros urbanos, oferecendo cursos articulados com os potenciais locais de mercado de trabalho. Nessa fase, entre instituições criadas ou federalizadas, foram reunidas 64 unidades. E a 2ª Fase começou com a sanção da lei n. 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cuja meta era implantar “uma escola técnica em cada cidade-pólo do país”.

O Novo Ensino Médio no Brasil causa diversas mudanças no processo de ensino-aprendizagem das escolas, apesar de várias alterações no sistema educacional, ainda estejam sendo avaliadas e determinadas para serem aplicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tornar as decisões do novo ensino médio definitivas, será necessário aguardar a homologação da BNCC, pois 60%, do que será estudado e desenvolvido com os alunos será decidido de acordo com as necessidades do educador e do educando, assim, tornando os demais 40% flexíveis para a área sugerida pelo estudante. Por enquanto, as disciplinas obrigatórias para qualquer aluno nas três séries do Ensino Médio são: Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa. As disciplinas de Filosofia, Sociologia e Artes serão trabalhadas não necessariamente como disciplinas do currículo escolar, serão realizadas a partir de práticas dessas matérias. Já a Educação Física e a Língua Espanhola serão optativas. A base define um extenso debate com a sociedade e os educadores, a previsão é de que até o final de 2017, já esteja finalizada (ALVES; OLIVEIRA, 2016).

2.2 GESTÃO EMPRESARIAL

A administração é como uma arte que pode ser aperfeiçoada pela compreensão e por meio da utilização de princípios, ou seja, a administração é a arte de realizar acontecimentos através de pessoas em grupos organizados, de modo que as pessoas possam atuar individualmente, porém cooperando para alcançar objetivos grupais, afastando as barreiras, este é o método de otimizar a eficiência para alcançar eficazmente os objetivos (KOONTZ, 1966).

Segundo Stoner e Freeman (2009), pode-se definir administração como o processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da organização, e de usar todos os recursos disponíveis da organização para alcançar objetivos estabelecidos. Para Willians (2010), os gestores precisam se preocupar com a eficiência e eficácia no processo de trabalho, sendo o planejamento uma das quatro funções administrativas mais relevantes na gestão empresarial, definida como a determinação de metas. Conforme Chiavenato (2004), as organizações precisam alcançar objetivos em um panorama de concorrência acirrada, tomar decisões, coordenar atividades, dirigir pessoas, analisar o desempenho orientado as metas, alcançar e alocar recursos.

Para Garay (2000), o campo de estudos da administração ajuda a compreender os processos decisórios, informacionais, burocráticos,

comportamentais e motivacionais, além de liderança, competitividade, empregabilidade, empreendedorismo e qualificação profissional.

Destacando o empreendedorismo, de acordo com Bernardo, Tadeucci e Araújo (2013), os empreendedores, tem em mente a ideia de que empreendedorismo não se ensina, se faz. Como resultado, os futuros empresários não vão à Instituições Educadoras buscar formação e informação que os ajude na jornada empresarial, pelo contrário, preferem aprender com as experiências de outros empreendedores ou se aventurando por conta própria no mundo empresarial.

O empreendedorismo é uma atividade multidisciplinar e seu ensino envolve conhecimentos sobre o impacto das pequenas e médias empresas na economia do país. No Brasil, o número de professores com qualificação acadêmica específica para o ensino do empreendedorismo ainda é muito pequeno. Embora o assunto seja explorado em vários congressos acadêmicos, e em várias revistas científicas de renome se dediquem a publicações nesta área, ainda são poucos os professores habilitados e qualificados nesta área (DORNELAS, 2011).

As empresas esperam encontrar nos gestores, habilidades técnicas, que são os procedimentos, as técnicas e o conhecimento especializado exigido para execução das tarefas; as habilidades humanas que podem ser resumidas como a capacidade para trabalhar com as pessoas; as habilidades conceituais que incluem a capacidade para perceber a organização como um todo; e motivação sendo esta, uma avaliação de como funcionários motivados irão interagir com os superiores (WILLIAMS, 2010). Parolin (2003), já argumentava que as tendências na gestão apontavam para o questionamento sobre as habilidades e competências gerenciais capazes de promover um ambiente de estímulo à criatividade e à inovação. Davis (2010) confirma que a criatividade é a mais notável capacidade que o gestor tem em pensar de forma diferente, portanto, todos os superiores precisam incorporar a criatividade em todos os níveis da organização. Para o autor, o modelo de negócios atual demanda uma integração da criatividade em todo o processo decisório, para que o negócio seja bem sucedido é necessário inovar.

Outro ponto relevante que as empresas esperam encontrar nos gestores é a boa conduta ética. De acordo com Lindenmeier, Schleer e Priel (2012), a conduta empresarial antiética leva à indignação pública. Entretanto, poucos são os estudos que examinam os efeitos do comportamento ético das organizações. Conforme os autores, os resultados dessa pesquisa mostram que a indignação do consumidor é extremamente prejudicial a empresa. As organizações devem gerir os seus negócios de maneira ética em qualquer circunstância.

Segundo Williams (2010) existe dois papéis relevantes para os gestores, no que se refere a distribuição da informação, em função de seus vários contatos pessoais e de seus acessos aos subordinados. São eles: o papel de disseminador, ou seja, papel informacional que os gestores desempenham quando partilham a informação com outras pessoas em seus departamentos ou empresas e; papel de empreendedor, sendo este o papel de decisor, que os gestores desempenham quando adaptam a si mesmos, seus subordinados e suas unidades à mudança. Para os autores Lacombe e Heilborn (2008, p. 3) “a essência do papel do administrador é a obtenção de resultados por meio de terceiros, do desempenho da equipe que ele supervisiona e coordena”, os recursos humanos são fundamentais para a organização, “a empresa deve estar à sua escuta se quiser iniciar o verdadeiro aprendizado de uma administração adaptada ao mundo de hoje” (p. 523).

De acordo com Nicolini (2003) é compreensível ao se notar que a concepção do administrador apenas obedece à lógica proposta pelos teóricos clássicos. Mesmo que revistos sob um enfoque sistêmico, representam todo um referencial teórico cujas bases estão voltadas para a Revolução Industrial, esse tempo, se ainda não foi superado, tem hoje suas principais características sob profundos questionamentos.

O ensino de administração deverá ser mais voltado para o ensino de mudança do que para a reprodução. Ainda que se afirme estar à procura da mudança, as escolas de administração e o mundo empresarial são conformistas e conservadores. O conteúdo e o método de formação de administração e dos professores de administração deverão incitar o desvio da norma no futuro, já que é o desvio da norma, o não conformismo, que garante a criatividade e a mudança (AKTOUF, 2005).

O gestor de uma empresa necessita conhecer a área administrativa, ter habilidades para gerência de processos e informações, ou seja, saber lidar com diferentes situações relacionadas ao setor e ao público, utilizando os conceitos e as ferramentas da administração para alcançar a eficiência no atendimento aos seus clientes internos e externos. O processo de gerenciar vincula-se ao modelo gerencial, que nos anos 90 envolveu setores públicos trazendo conceitos de modernização e qualidade nas práticas de planejamento, organização, direção e controle, pois sem a aplicação destas funções, dificilmente os objetivos de uma organização serão alcançados (BRITO *et al.*, 2016).

3 METODOLOGIA

Conforme Silva (2003, p. 25), “entende-se por metodologia o estudo do método na busca de determinado conhecimento”, onde todas as ciências distinguem-se pela utilização de métodos científicos. Portanto, pode-se afirmar que o método é considerado como o caminho a ser utilizado para se chegar a um conhecimento desejado.

O método da pesquisa adotado neste estudo foi o levantamento de dados. Sendo assim, o estudo buscou analisar qual é a percepção dos estudantes ingressantes no ensino técnico no IFRS – Campus Rio Grande, no que se refere a gestão empresarial. Para isto foi realizada uma investigação, por meio da aplicação de um questionário elaborado com perguntas abertas. Conforme Oliveira (2003, p. 71), o questionário é uma das técnicas de pesquisa e coleta de dados mais utilizada, “o questionário constitui-se de uma série ordenada de perguntas relacionadas a um tema central”. Com base nas características das respostas do questionário aberto, essas foram agrupadas em doze itens: organizar a empresa e/ou a vida pessoal; modo de conduzir um negócio; área desconhecida ou não sei; planejamento de atividades; lidar e gerenciar pessoas; controle e comando; conhecimento profundo da empresa; rendimento e lucro; sistematizar processos; tomada de decisões; método qualitativo para desempenho; e processo de formação de um empreendimento. Na sequência foi apurada a frequência de respostas para cada item que serviu de escala de cada componente da análise fatorial.

Este estudo teve como objeto de pesquisa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Rio Grande. O IFRS possui 12 campus situados nas cidades de Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do

Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rio Grande e Sertão. A reitoria fica na cidade de Bento Gonçalves.

O Campus Rio Grande foi o local onde o estudo foi realizado. Esse campus tem sua origem no Colégio Técnico Industrial (CTI), criado em 1964 junto a Escola de Engenharia Industrial que, posteriormente, viria a se tornar Fundação Universidade do Rio Grande (FURG). Com a reestruturação da Educação Profissional e a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o CTI se desvinculou da FURG e se integrou a rede do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), tornando-se Campus Rio Grande.

Atualmente, as modalidades de ensino oferecidas por esta Instituição são: Qualificação Profissional; Educação à Distância; Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (Cursos técnicos em: Eletrotécnica; Refrigeração e Climatização; Automação Industrial; Geoprocessamento; Informática para Internet; e Fabricação Mecânica); Ensino Subsequente (Cursos técnicos em: Eletrotécnica; Refrigeração e Climatização; Automação Industrial; Geoprocessamento; Enfermagem; e Fabricação Mecânica); PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; e Ensino Tecnológico – Graduação (Curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Tecnologia em Construção de Edifícios; Tecnologia em Refrigeração e Climatização; e Bacharelado em Engenharia Mecânica).

Os dados foram coletados nos primeiros dias de aula da disciplina de gestão empresarial, nas turmas de refrigeração, eletrotécnica, automação industrial e PROEJA do IFRS-Campus Rio Grande. O período da pesquisa refere-se aos estudantes ingressantes ao 2º semestre de 2015, e 1ª e 2º semestres 2016. O total de questionários aplicados foi 151.

Segundo Martins e Teóphilo (2009) um trabalho científico, dependendo das informações coletadas, poderá identificar-se como uma avaliação quantitativa, ou seja, caracterizar e interpretar os dados numéricos.

Quanto a abordagem de pesquisa este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, pois para atingir os objetivos foram utilizadas a estatística descritiva e uma análise fatorial. A estatística descritiva serviu para descrever o grupo pesquisado e quantificar o número de respostas para cada questão, já a análise fatorial foi utilizada para agrupar as respostas e buscar entender qual a percepção dos alunos sobre gestão.

Quanto aos objetivos, classifica-se como uma pesquisa descritiva, pois conforme Cerro, Bervian e Silva (2007, p. 61) a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Neste estudo foram descritas a percepção dos estudantes sobre o tema gestão.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para desenvolver o estudo foi aplicado no início de cada semestre, um questionário com cinco perguntas, onde as três primeiras tinham a finalidade de identificar o perfil dos estudantes e as duas últimas conhecer a percepção dos estudantes sobre o tema proposto.

A Tabela 1 descreve a quantidade de estudantes que participaram do estudo, agrupados por curso.

Tabela 1 – Número de estudantes por curso

Curso	Total	%
Refrigeração	27	17,9
Automação industrial	47	31,1
Proeja	17	11,3
Eletrotécnica	60	39,7
Total	151	100,0

Fonte: Elaboração própria

De acordo com o descrito na Tabela 1, houve uma predominância de estudantes dos cursos de Eletrotécnica e Automação Industrial, representando respectivamente, 39,7% e 31,1% do total de estudantes.

Na sequência, foi verificada a idade dos estudantes que fizeram parte da amostra da pesquisa.

Tabela 2 – Idade dos estudantes

Idade	Refrigeração	Automação	Eletrotécnica	Proeja	Total	%
15-20 anos	6	10	16	0	32	21,2
21-30 anos	12	26	27	4	69	45,7
31-40 anos	7	6	10	6	29	19,2
Acima de 40 anos	2	5	7	7	21	13,9
Total	27	47	60	17	151	100,0

Fonte: Elaboração própria

Nota-se na Tabela 2, que 45,7% dos estudantes estão na faixa etária entre 21 a 30 anos, considerando que os cursos são subsequentes, ou seja, estudantes que já possuem ensino médio e estão cursando o técnico, entende-se que esse percentual já seria o esperado. No entanto, ressalta-se a presença de 13,9% dos estudantes com idade superior a 40 anos, indicando uma presença relevante de estudantes em uma faixa etária maior.

Na Tabela 3, o grupo foi separado por gênero, visto que pelas características dos cursos existe uma predominância de gênero.

Tabela 3 – Gênero dos estudantes

	Refrigeração	Automação	Eletrotécnica	Proeja	Total	%
Masculino	25	39	54	6	124	82,1
Feminino	2	8	6	11	27	17,9
Total	27	47	60	17	151	100,0

Fonte: Elaboração própria

Sob o aspecto do gênero, 82,1% são do sexo masculino, isso deve-se ao perfil comum dos cursos técnicos subsequentes oferecidos pelo IFRS, Campus Rio Grande, voltados para área industrial e de prestação de serviços, onde normalmente, ainda existe uma predominância masculina. Apenas no PROEJA, a maioria é feminina.

Na Tabela seguinte, a intenção é saber se o grupo pesquisado está trabalhando ou apenas estudando.

Tabela 4 – Perfil dos estudantes em relação ao trabalho

	Refrigeração	Automação	Eletrotécnica	Proeja	Total	%
Trabalha	20	34	50	15	119	78,8
Não trabalha	7	13	10	2	32	21,2
Total	27	47	60	17	151	100,0

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 4 mostra que a maioria dos estudantes (78,8%), além de estudar desenvolve alguma atividade profissional, isso está relacionado, ao turno de oferecimento dos cursos, que é noturno, além de serem cursos técnicos, que propiciam mais oportunidade no mercado de trabalho.

A Tabela 5 foi elaborada com base na questão “o que é gestão ou administração para você?”. A partir da leitura das respostas, houve um agrupamento dos temas, conforme exposto na tabela.

Tabela 5 – Percepção dos estudantes sobre gestão

	Refrigeração	Automação	Eletrotécnica	Proeja	Total	%
Organizar a empresa e/ou a vida pessoal	7	13	12	3	35	23,2
Modo de conduzir um negócio	2	11	8	10	31	20,5
Área desconhecida ou não sei	2	3	7	2	14	9,3
Planejamento de atividades	1	3	7	2	13	8,6
Lidar e gerenciar pessoas	5	5	3	0	13	8,6
Controle e comando	1	0	11	0	12	7,9
Conhecimento profundo da empresa	4	3	2	0	9	6,0
Rendimento e lucro	1	2	3	0	6	4,0
Sistematizar processos	0	1	4	0	5	3,3
Tomada de Decisões	3	0	1	0	4	2,6
Método qualitativo para desempenho	1	1	1	0	3	2,0
Processo de formação de um empreendimento	0	1	0	0	1	0,7
Nenhuma resposta	0	4	1	0	5	3,3
Total	27	47	60	17	151	100

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 5, nota-se que a percepção dos estudantes sobre gestão, está mais centrada na ideia que gestão está associada a organizar empresa, bem como organizar a vida pessoal. Também, destaca-se com 20,5%, a percepção que gestão representa o modo de conduzir um negócio. Planejamento, gerenciamento de pessoas, controle, liderança e comando, foram outros pontos ressaltados na Tabela 5. Esses itens estão ligados ao conceito de Stoner e Freeman (2009), que define administração como o processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da organização, e de usar todos os recursos disponíveis da organização para alcançar objetivos estabelecidos.

Para melhor entender a percepção dos estudantes, pode-se destacar algumas respostas, relacionadas a ideia de que gestão está associada a organizar

empresas, por exemplo, “organização para ter um melhor rendimento”, “é o ato de organizar e disciplinar”, “é a profissão que organiza e administra certas funções dentro de uma empresa”. No aspecto de organizar a vida pessoal, pode-se dizer que “é o ato de organizar, administrar o tempo dividindo entre família, trabalho e estudo”, “penso que é uma forma de organizar nosso tempo, dinheiro, etc” e “administração serve para organizar e melhorar o funcionamento das coisas”.

Entre os estudantes do PROEJA, o modo de conduzir um negócio, foi o item mais citado, onde houveram afirmações como: “acredito que seja voltado para como vai se dirigir uma empresa, para obter o melhor rendimento da empresa e a condução da mesma” e “é como administrar uma empresa, visualizar pontos que possam beneficiar a mesma”.

Depois da análise descritiva das respostas, procedeu-se a análise fatorial de todos os componentes. Para a realização da análise, foi utilizada a rotação Varimax. Com o resultado estatístico obtiveram-se os seguintes fatores: (1) planejamento, organização e controle, (2) direção, (3) aspecto empreendedor, conforme Tabela 6.

A análise fatorial foi estruturada com base no agrupamento dos componentes descritos na Tabela 5 e utilizando como escala a frequência de respostas para cada componente.

Tabela 6: Análise Fatorial com Rotação Varimax

Características	Fator 1	Fator 2	Fator 3
Organizar a empresa e/ou a vida pessoal	0,6060		
Planejamento de atividades	0,9853		
Controle e comando	0,9699		
Rendimento e lucro	0,8601		
Sistematizar processos	0,9979		
Lidar e gerenciar pessoas		0,9623	
Conhecimento profundo da empresa		0,9977	
Tomada de Decisões		0,7152	
Método qualitativo para desempenho		0,8943	
Modo de conduzir um negócio			0,7508
Processo de formação de um empreendimento			0,9574

Nota 1: Extraction Method – Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Conforme exposto na Tabela 7, pode-se observar que o principal elemento que explica a percepção de gestão dos estudantes, está ligado a três principais funções da administração, ou seja, a noção sobre planejamento, organização e controle explica 40,39% da percepção. A função direção é outro fator importante com 32,51% do total. E menos de um terço dos alunos vinculam a percepção de gestão com o aspecto empreendedor.

Tabela 7: Resultados da Análise Fatorial

Características	Eigenvalues		
	Total	% de Variância	% cumulativo
Planejamento, organização e controle	5,2508	40,39	40,39
Direção	4,2258	32,51	72,90
Aspecto empreendedor	3,5233	27,10	100,00

Na sequência, a Tabela 8 trata da visão de planejamento pessoal dos estudantes, por meio da evidência de hábitos de criar ou não objetivos para o futuro.

Tabela 8 – Hábito de criar objetivos

	Refrigeração	Automação	Eletrotécnica	Proeja	Total	%
Sim, tenho hábito de criar meus objetivos	19	37	49	13	118	78,1
As vezes	4	6	6	1	17	11,3
Nenhuma resposta	0	2	0	0	2	1,3
Não	4	2	5	3	14	9,3
Total	27	47	60	17	151	100

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos estudantes têm o hábito de criar objetivos, com 78,1%, e mais 11,3%, as vezes costumam definir objetivos, mas na maioria não estipulam prazo para alcançar esses objetivos. Isso indica que apesar de não serem estudantes da área de gestão, tem a capacidade de estabelecer objetivos, que se constitui no primeiro passo para a realização de um planejamento.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes ingressantes no ensino técnico no IFRS – Campus Rio Grande, sobre gestão empresarial. De forma geral, observou-se que o grupo foi composto por estudantes do sexo masculino, que trabalham, tem uma faixa de idade predominante entre 21 e 30 anos, e que costumam traçar objetivos para o futuro. Em relação a gestão empresarial, confundem gestão de empresas com gestão de vida pessoal, tratando com um conceito mais ligado a pequena empresa, em que o gestor da empresa, gerencia o negócio e a vida pessoal de forma conjunta. No entanto, parte do grupo destaca aspectos relacionados a planejamento, gerenciamento de pessoas, liderança, controle e tomada de decisões como aspectos relacionados a gestão, trazendo uma abordagem mais empresarial.

Além disso, pela análise fatorial, foi possível identificar que 72,9% do grupo consegue associar a percepção de gestão (mesmo que de pequena empresa) as quatro funções da administração (planejamento, organização, controle e direção) e que 27,1% associam gestão ao aspecto empreendedor, mostrando que os alunos do ensino técnico percebem gestão com base no efetivo conceito de administração, e mesmo sendo no nível técnico a percepção não é voltada ao aspecto empreendedor.

No entanto, conforme exposto por Dornelas (2011), o empreendedorismo é uma atividade multidisciplinar e seu ensino envolve conhecimentos sobre o impacto das pequenas e médias empresas na economia do país, tornando-se assim, também relevante no processo de construção do conhecimento na área de gestão.

A tomada de decisão, um dos requisitos relevantes na gestão foi apenas citada por 2,6% dos alunos entrevistados, mostrando o quanto a disciplina pode ajudar o aluno a desenvolver habilidades e atitudes para o seu crescimento profissional, pois conforme Aktouf (2005), o professor de gestão tem a responsabilidade de formar pessoas que vão tomar decisões que causam consequências para a natureza, para os seres humanos e para o futuro de todos.

Conclui-se que de forma geral a noção de gestão do estudante de nível médio é focada mais nas quatro funções da administração, sem perder a ligação com o aspecto empreendedor, que muitas vezes existem boas ideias para serem aplicadas, mas que não são orientadas por um processo gerencial, em que sejam observados aspectos básicos que um gestor precisa conhecer e desenvolver para atingir um bom nível de gestão negócio.

Em relação às limitações deste estudo, deve-se destacar que tratou de um Campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, por consequência as conclusões referem-se ao campus Rio Grande, necessariamente não se pode definir como uma regra geral.

Como oportunidade para estudos futuros, percebe-se a necessidade de aplicar este mesmo estudo nos outros campi que compõem o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, de forma a elaborar uma análise da percepção dos estudantes ingressantes nos cursos técnicos do Instituto, sobre a gestão empresarial.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.; OLIVEIRA, E. O Novo Ensino Médio: uma análise de diálogos na era da pós-verdade. **Puçá - Revista de Comunicação e Cultura da Faculdade Estácio do Pará - Belém**, ano 2, v. 2, n. 1. jan./jun. 2016.

AKTOUF, O. Ensino de Administração: por uma pedagogia para a mudança. **Revista O&S**, v. 12, n. 35, out./dez. 2005.

ANDRADE FILHO, A. C. O uso do portfólio na formação contínua do professor reflexivo pesquisador. 2011. 312 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

BRITO, Z. M.; SILVA, D. N.; SOARES, M. L.; SOARES, M. M. **Processo Gerencial: Uma Análise para Suporte à Gestão em uma Instituição Federal de Ensino**. XVI Colóquio Internacional Gestión Universitária, 23, 24 e 25 de novembro, Perú, 2016.

BERNARDO, N. R. R.; TADEUCCI, M. S. R.; ARAÚJO, E. A. S. A importância da instituição pública de ensino superior tecnológico para o ensino do empreendedorismo: análise do curso superior de tecnologia em gestão empresarial, na cidade de Guaratinguetá. **Janus**, v. 10, n. 17, 2013.

BRASIL. Resolução n. 6 de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc>. Acesso em: 20 jan. 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

- COTO, G. C.; MORETTO NETO, L.; PACHECO, A. S. Criatividade dentro da Educação: um estudo de caso do Curso de Administração da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 221-245, mai/ago. 2009.
- DAVIS, B. M. Creativity & Innovation in Business 2010 Teaching the Application of Design Thinking to Business. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 2, n. 4, p. 6532-6538, 2010.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2011.
- GARCIA, E. S. M.; MORAES, A. M.; SAVI, M.; SOUZA, C. C. F. A eficácia na transmissão do conhecimento: uma análise do perfil dos alunos do Curso de gestão empresarial da faculdade de Tecnologia de Indaiatuba. **Revista Científica On-line Tecnologia – Gestão – Humanismo**, v. 3, n. 1, mai., 2014.
- GARAY, A. Gestão. In: CATTANI, A. D. (Org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. 3. ed. Petrópolis: Vozes, p. 101-106, 2000.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAVNES, A.; SMITH, K.; DYSTHE, O.; LUDVIGSEN, K. Formative assessment and feedback: Making learning visible. **Studies in Educational Evaluation**, v. 38, p. 21-27, 2012.
- HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- KOONTZ, H. A Miscelânea nas Teorias de Administração. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 6, n. 18, jan-mar. 1966.
- LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. **Administração**: princípios e tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- LINDENMEIER, J.; SCHLEER, C.; PRICL, D. Consumer outrage: Emotional reactions to unethical corporate behavior. **Journal of Business Research**, 2012.
- MACEDO, A. L.; BEHAR, P. A. A concepção do aluno sobre a própria aprendizagem ao utilizar ambientes virtuais. **Novas tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS. v. 3, n. 1, Maio, 2005.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

NOVAK, J. D. **Learning, Creating, and Using Knowledge**: concept maps as facilitative tools in schools and corporations. New York, NY: Taylor & Francis, 2010.

NÓVOA, A. **Relação escola-sociedade**: novas respostas para um velho problema. In: Serbino, R. V. et.al. (Orgs). Formação de professores. São Paulo: UNESP, 1998.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVER, M. An introduction to the Evaluation of Learning Technology. **Educational Technology & Society**, v. 3, n. 4, 2000.

PALMA, L. C.; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. Educação para a sustentabilidade: a construção de caminhos no instituto federal de educação, ciência e tecnologia do rio grande do sul (ifrs). RAM, **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, Edição Especial 2013.

PAROLIN, S. R. H. A criatividade nas organizações: um estudo comparativo das abordagens sociointeracionistas de apoio à gestão empresarial. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 10, n. 1, jan/mar. 2003.

PORTAL BRASIL. Jovens Empreendedores. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/02/jovens-empresarios>>. Acesso em: 27 set. 2015.

RAMOS, M. N. O Currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul./set. 2011.

SILVA, D. G.; SANTANA, M. S. R. As Teorias da Educação e suas Contribuições na Consolidação do Conceito de Educação. **An. Sciencult**, v.1, n. 2, Paranaíba, 2009.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

SILVA, J. M. C; BARBOSA, C. M. **Conhecimento e reconhecimento da aplicabilidade dos alcanos na turma de administração 1131.1 no câmpus Nova Cruz do IFRN**. IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN. 2013

SILVA, E. R. Reflexões sobre o Ensino de Administração no Brasil. **Revista de Administração da Fatea**, v. 5, n. 5, p. 60-73, jan./ dez., 2012.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

WILLIANS, C. **Administração**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

WISSE, P. A.C.; ROELSE, M.; ADMIRAAL, W. F. School Career of One-sided Talented Students in Secondary Education in the Netherlands. **World Journal of Education**, v. 4, n. 4, p. 43-54, 2014.